

# **Biogramas da trajetória de vida e profissional: o que eles revelam sobre a formação de professores de Ciências e Biologia nos Institutos Federais?**

## **Biograms of life and professional history: What do they show about the Science and Biology teachers training at the Federal Institutes?**

**Gustavo Lopes Ferreira**

Instituto Federal Goiano – campus Ceres  
gustavolofer@gmail.com

**Maria Luiza de Araújo Gastal**

Universidade de Brasília  
malugastal@gmail.com

### **Resumo**

Realizamos uma abordagem de pesquisa (auto)biográfica com sete professoras de Ciências e Biologia formadas em um Instituto Federal, a partir de um dispositivo de pesquisa-formação. Por meio desse dispositivo construímos os dados do estudo que consistiu na produção de narrativas orais e escritas, partilha e edição coletiva de narrativas. Neste texto, apresentamos a interpretação das narrativas de uma das docentes, utilizando para isso o biograma. Este é um recurso que organiza os momentos-chave de grande significado, contendo os elementos básicos para a compreensão e a análise da vida profissional e pessoal do sujeito. No biograma percebemos também os papéis dos IFs na formação de professores. Assim, a interiorização dessas instituições permitiu que muitas mulheres, como as professoras de nosso estudo, pudessem se profissionalizar. A expansão pelo interior do país levou autonomia financeira às licenciadas e à inserção delas como docentes de Ciências e Biologia em escolas públicas.

**Palavras-chave:** abordagem (auto)biográfica, formação inicial, narrativas.

### **Abstract**

We used an approach of an (auto)biographical research with Science and Biology women teachers graduated from a Federal Institute, by aiming to understand the meanings of their training experiences from autobiographical narratives which were made individually and collectively during a research-training device. In this paper, we conducted an interpretative exercise of a teacher's narratives by using the biogram of her professional and life history, proposed by Bolívar (2002). The biogram showed the basic elements to the understanding and analysis of the professional and personal life, at the same time, allowing the perception of the important role the Institutes had in their Science and Biology teacher training. The interiorization of the Institutes *campi* represented a chance for a lot of women, like the teachers from our research, to be professionalized. The expansion of the federal public education through the countryside has contributed to the financial autonomy and insertion as

Science and Biology teachers at public schools.

**Key words:** (Auto)biographical approach, initial training, narratives.

## Contextualização

A narração faz parte de nossa constituição desde que nascemos e nos acompanha ao longo da vida. Para Delory-Momberger (2015), há uma competência narrativa inerente ao aparato cognitivo humano que tem a função de dar sentido aos acontecimentos, integrando-os em narrativas. Por isso, em nossa pesquisa de doutorado em educação em ciências, consideramos ser impossível enxergar as narrativas apenas como instrumentos de produção de dados, elas são um modo de construir a realidade e nós mesmos.

Neste texto, objetivamos partilhar o exercício interpretativo de uma narrativa docente, utilizando como recurso o biograma da trajetória de vida e profissional, proposto por Bolívar (2002). Neste instrumento são apresentados os elementos de espaço-tempo, dimensões-chave, marcos, pessoas e profissionais relevantes na trajetória. As narrativas autobiográficas emergiram durante nosso estudo que teve como objeto de investigação o processo de formação de professoras de Ciências e Biologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – *campus* Ceres-GO.

Os IFs surgiram com base na Lei nº 11.892/2008. O IF Goiano é composto por 13 *campi* mais a Reitoria (BRASIL, 2018). O *campus* Ceres está localizado na zona rural e distante 180 km da capital do Estado, Goiânia - Brasil. Fundada em 1953, a cidade de Ceres situa-se na região do centro-norte goiano, possuindo aproximadamente 20.722 habitantes (IBGE, 2010).

Pautamo-nos em referenciais da abordagem (auto)biográfica a qual reacende o papel da subjetividade no ato de conhecer, dando importância aos sentimentos, valores, intenções e significados atribuídos pelo indivíduo que foram inscritos em sua (auto)biografia. A relação pesquisador-pesquisados é ressignificada adotando uma metodologia participativa que “só se faz com o outro e no respeito ao outro, jamais pelo pesquisador isolado” (PASSEGGI; SOUZA, 2017, p. 12).

Em consonância à abordagem (auto)biográfica fomos ao encontro de professoras, ex-estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas do *campus* Ceres do IF Goiano, com o objetivo de compreender como elas construíram sentidos para suas experiências formativas. O ponto de partida e chegada foram suas narrativas autobiográficas, produzidas individual e coletivamente, no interior de um grupo de trabalho (GT).

## Aspectos metodológicos

Buscamos ouvir as professoras que se formaram na Licenciatura em Ciências Biológicas do *campus* Ceres entre os anos de 2016 e 2017. Inicialmente, foram convidados os 94 licenciados em Ciências Biológicas formados por esse *campus* até o ano de 2017, no entanto, apenas sete professoras estiveram presentes e participaram da pesquisa ao longo dos sete encontros realizados. Nessas reuniões desenvolvemos um dispositivo de pesquisa-formação, realizando encontros mensais, com duração aproximada de duas horas cada um, entre os meses de maio e dezembro de 2018.

Passeggi e Souza (2017) definem que a pesquisa-formação inclui a pessoa que se forma, estimulando-a a produzir saberes experienciais; adota metodologias interativas que integram

pesquisa e formação; compreende a historicidade do sujeito e de suas aprendizagens e baseia-se no cruzamento entre diferentes biografias, buscando alcançar a compreensão de si e do outro.

Em nossa pesquisa, nos baseamos em Josso (2010), Suárez (2018) e Delory-Momberger (2009) para construirmos o dispositivo de pesquisa-formação que consistiu, resumidamente, na produção de narrativas orais e escritas por parte das professoras, partilha e edição coletiva dessas narrativas e intensa implicação do pesquisador com o processo.

Ao longo do dispositivo foram sendo produzidos os dados narrativos, formado pelas: I) narrativas orais: conjunto de falas das professoras durante as conversas, gravadas em áudio, totalizando 420 minutos e 80 páginas de transcrição; II) narrativas escritas: narrativas autobiográficas (re)escritas das professoras em torno de duas temáticas principais, “*Como cheguei até aqui?*” e “*Minha vida no IF Goiano*”, gerando em média três narrativas para cada docente, somando vinte textos.

## **Interpretando narrativas docentes**

Inspirados por Ávila (2018), o uso de biogramas nos foi um importante instrumento para organização e triangulação do extenso material narrativo de nossa pesquisa. Os biogramas nos ajudaram a perceber o que Ricoeur (2010) apontou: as narrativas combinam de um lado o tempo cronológico, o qual remete à dimensão episódica da narrativa, assim, os fatos são datados, circunscritos na temporalidade da vida. De outro lado, as narrativas possuem uma dimensão não-cronológica, cujo efeito é causado pela configuração particular em uma história, tomando acontecimentos espaço-temporalmente distintos em uma totalidade.

Apontando para o lado cronológico das narrativas, construímos biogramas individuais para as narradoras buscando demarcar nas histórias os principais episódios narrados, ordenando-os em ordem cronológica.

Os biogramas foram divididos em três categorias: “cronologia/fatos, acontecimentos e incidentes ou impactos críticos” (BOLÍVAR, 2002, p. 195). A cronologia traçada em cada narrativa emergiu das próprias histórias contadas pelas professoras. Os acontecimentos indicam “o conjunto de acontecimentos que – em sua perspectiva atual – contribuíram para configurar a vida pessoal e profissional” das docentes (BOLÍVAR, 2002, p. 194). Os momentos críticos, segundo esse autor, são aqueles que determinaram por si mesmos o curso de uma vida, reorientando-a.

Embora os acontecimentos apareçam de forma contínua nas narrativas, percebemos com Bolívar (2002, p. 192) que, os incidentes críticos são descontínuos, pois representam os momentos de inflexão, reorientações, mudanças ou rupturas que organizam o tempo pessoal da vida, levando as professoras a selecionarem certos acontecimentos que conduziram a determinadas direções.

Embora seja possível cronologizar as narrativas, os acontecimentos não podem ser vistos isoladamente, a seleção não é realizada aleatória e nem de forma sequencial, do tipo “um após o outro” (RICOEUR, 2010, p. 286). Os acontecimentos aparecem nas narrativas em uma relação de causalidade, “um por causa do outro” (RICOEUR, 2010, p. 286), em busca de explicar as várias direções e transformações nas histórias, mostrando as discontinuidades das trajetórias.

As vantagens de se trabalhar com os biogramas é porque apresentam “os momentos-chave de grande significado pessoal, contendo os elementos básicos para a compreensão e a análise da

vida profissional e pessoal” (ÁVILA, 2018, p. 58).

Pelas limitações de tempo e espaço, optamos por apresentar a seguir um exercício interpretativo das narrativas de uma das professoras do nosso GT, a partir de um biograma de vida e profissional. Escolhemos a história da professora Eva<sup>1</sup>, tomando como fio condutor da interpretação os incidentes críticos vividos por ela, os quais deram a conhecer sua experiência formativa, especialmente como o IF Goiano comparece e mobiliza suas escolhas atuais e futuras.

### Exercício interpretativo de uma narrativa

A professora Eva ao longo dos encontros do GT escreveu três narrativas autobiográficas. Ao cruzarmos essas escritas com as suas narrativas orais construímos o seguinte biograma (quadro 1).

**Quadro 1:** Biograma da trajetória de vida e profissional de Eva.

Cronologia/fatos	Acontecimentos	Incidentes críticos
Ano de 1997, no 3º ano do ensino médio	Afinidade com a Biologia, alimentada pela admiração por uma professora	Atuou como professora substituta na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a convite da professora de Biologia que teve no ensino médio
Após a educação básica	Casamento, filho e cuidados com a casa e a família	O sonho de cursar o ensino superior estava mais distante, diante das circunstâncias
Ano de 2008	Divórcio e segunda gravidez; retorno aos estudos	Retorno aos estudos em busca de profissionalização, percorria 70 Km diários para fazer pré-vestibular; mudança de São Luiz do Norte-GO para Ceres-GO
Ano de 2010	Prestou vestibular e foi aprovada para Marketing e Licenciatura em Ciências Biológicas; ingressou no IF Goiano	Optou pela Ciências Biológicas indo em busca do sonho
Período de 2010 a 2015 cursou Ciências Biológicas	Não queria ser professora, não se dedicava às disciplinas da área pedagógica	Após realizar os Estágios Curriculares Supervisionados identificou-se com a docência, assumindo que ama o que faz
Dias atuais (até o ano de 2018)	Atua como professora	Projeta permanecer como professora e sonha que a educação melhore

Fonte: os autores.

Diferente das outras docentes que iniciaram suas narrativas pela alfabetização, Eva trouxe à memória um acontecimento que veio do desdobramento do ensino médio. Foi o momento em que a professora de Biologia, que tanto Eva admirava pelo conhecimento e formação, convidou-a para substituí-la na EJA em uma escola municipal. Esse foi o primeiro contato dela com a realidade da vida de uma professora, que a princípio não teve impacto suficiente para que a licenciada enxergasse a docência com bons olhos, o que viria a acontecer mais tarde.

Para Eva o final do ensino médio se deu em meio ao casamento e ao primeiro filho. A maternidade pareceu ser um período charneira nas trajetórias de algumas das professoras do GT, por interromper suas carreiras profissionais, levando-as a se dedicarem, exclusivamente, ao lar e à criação dos filhos. O meio familiar impactou seus itinerários profissionais e formativos, inclusive a formação inicial no IF Goiano.

<sup>1</sup> Nome fictício adotado para se garantir o anonimato da professora, em conformidade ao parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 2.482.812.

Após o divórcio e grávida pela segunda vez nossa professora disse:

Por essa questão de surgir o divórcio eu não teria mais um companheiro que assumisse as responsabilidades da casa, seria agora por minha conta. E naquele momento eu não tinha profissão nenhuma, tinha simplesmente o ensino médio e se tinha algumas experiências (trecho da narrativa da professora Eva).

Embora tais acontecimentos possam ser tidos como desestabilizadores na vida de Eva, eles foram percebidos como alavancas que a levaram a retornar aos estudos. Foi por conta disso que, partiu em busca de uma formação em nível superior, após mais de dez anos fora da sala de aula.

Eva assumiu e tomou para si a responsabilidade por suas decisões, ao se propor a ser estudante novamente. Além do fato de que estava grávida, a cidade onde morava era distante da que iria fazer o pré-vestibular. A professora driblou as dificuldades à procura de formação, fazendo disso mais do que objeto de realização pessoal e profissional, uma questão de sobrevivência.

Na decisão de qual curso superior escolher houve um confronto entre o social e o individual, entre atender a sua realidade, naquele momento, enquanto vendedora de motocicletas, o que representaria seguir adiante no curso de Marketing em uma universidade privada ou cursar a Licenciatura em Ciências Biológicas em uma instituição federal. Para Eva, seu sonho foi realizado ao cursar Biologia.

Desde o primeiro momento da formação inicial ela contou que não queria ser professora, talvez por acompanhar de perto a carreira docente de sua mãe. A licenciada estava decidida a ser uma bióloga como os da televisão.

A negação da licenciatura foi um fenômeno bastante comum construído pelo grupo das professoras. Frequentemente, os estudantes chegam às Ciências Biológicas com uma imagem pré-concebida do que é ser biólogo. São representações que, a exemplo da história de Eva, conduzem ao rechaço às disciplinas pedagógicas e às práticas direcionadas ao futuro campo profissional.

Levou algum tempo no curso para que as professoras pudessem começar a se identificar com a profissão docente. Embora tivessem ingressado na licenciatura, ficou claro que as egressas se licenciaram, primeiramente, porque o IF Goiano passou a existir como possibilidade viável em seus contextos.

Ainda enquanto cursava a licenciatura, Eva conseguiu uma vaga de professora na rede estadual de Goiás. Tornar-se docente foi uma ironia do destino. Logo ela que recusava as disciplinas pedagógicas e que tinha pré-conceito em relação a profissão, acabou assinando um contrato temporário. A iniciação na profissão docente foi viabilizada pelas circunstâncias favoráveis no caminho de Eva. Uma delas é a existência de vagas na rede estadual goiana. Esse foi um dos elementos importantes para que passasse a atuar em sala de aula, e tivesse na docência a principal fonte de renda e espaço de desenvolvimento profissional.

Orgulhosamente, a professora escreveu:

Hoje após dois anos e quatro meses na educação, posso dizer que amo o que faço, é um prazer entrar em uma sala e ministrar uma aula de qualidade,

saber que de alguma forma contribuo para a formação pessoal e escolar dos meus alunos (trecho da narrativa da professora Eva).

A professora finalizou suas narrativas tendo sua prática docente atual como horizonte reflexivo. Mostrou-se preocupada com a falta de professores para atuar em áreas específicas, algo corriqueiro em Goiás. A situação exposta encontrou eco nas histórias profissionais das professoras do GT. Ao assumirem aulas na rede estadual de Goiás, em Ceres e região, a fim de completarem suas cargas horárias, elas precisaram ministrar disciplinas para quais não são habilitadas.

Nossa professora refletiu que em sua prática tem notado que o envolvimento e a qualidade das aulas melhoram quando ministra Ciências e Biologia, disciplinas para as quais é habilitada. O contrário é observado nas aulas de matérias diferentes. Ao final da sua história, ela pede que os governantes possam voltar suas preocupações a esse fato, mostrando-se insatisfeita com a situação vivida.

## Algumas conclusões

A interiorização do ensino promovida pelo IF Goiano vinculada a uma política de espraiamento dos *campi* dos IFs por cidades do interior dos Estados brasileiros, representou a chance para que muitas mulheres pudessem se profissionalizar. Este foi o caso de Eva, que ao alterar seu *status* de casada para divorciada, empreendeu uma busca pela profissionalização, a fim de conseguir prover o sustento da família.

Pela interpretação das narrativas, as professoras de Ciências e Biologia superaram as condições limitantes de seus contextos, modificando suas trajetórias. Consideramos então que, o *campus* Ceres funcionou como uma charneira que reorientou suas histórias de vida, permitindo, segundo Josso (2010), alterações em seus estatutos sociais, desenvolvido em um contexto de relações humanas intensas e de acontecimentos socioculturais (familiares, políticos, econômicos, profissionais). Citemos exemplos desses acontecimentos: a expansão da educação pública federal pela existência do IF Goiano em Ceres, a autonomia financeira experimentada por algumas licenciadas e a inserção como docentes de escolas públicas.

Na pesquisa-formação fomos descobrindo a potencialidade das narrativas, passando a concebê-las como uma interessante fonte e método de pesquisa no ensino de ciências. Para a área de ensino, nossa investigação contribui para ampliar a visão sobre as narrativas, tomando-as como princípio ontológico, de modo que as vivências da pesquisa são apresentadas narrativamente. Assim, nós pesquisadores em ensino de ciências, passamos a atuar conforme Bolívar (2002, p. 18), como aqueles que recriam os textos de modo que o leitor possa “experimentar” as vidas ou acontecimentos narrados pelos sujeitos. Logo, as narrativas fundamentaram toda a produção da pesquisa, entendendo que narrar é estar vivo, é viver a experiência de estar inserido no tempo e como ele compor uma paisagem, ainda que transitória.

## Referências

ÁVILA, Maria Auxiliadora. Biograma profissional: procedimento metodológico para a aproximação ao singular e coletivo nas pesquisas (auto)biográficas em educação. In: FURLANETTO, E. C.; NACARATO, A. M.; GONÇALVES, T. V. O. (Orgs.). **Espaços**

**formativos, trajetórias de vida e narrativas docentes.** Curitiba: Editora CRV, p. 55-72, 2018.

BOLÍVAR, Antonio (Org.). **Profissão professor: o itinerário profissional e construção da escola.** Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. SETEC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2019-2023.** Disponível em: <<https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/PDI-IF-Goiano-2014-2018.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo. Brasília, DF, 30 dez. 2008, Seção 1, p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em: 29 out. 2020.

DELORY-MOMBERGER, Christine. El relato de sí como hecho antropológico. In: MURILLO ARANGO, G. J. (Comp.). **Narrativas de experiencia en educación y pedagogía de la memoria.** 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, p. 57-69, 2015.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografía y educación: figuras del individuo-proyecto.** 1ed. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires; Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2009.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/ceres/panorama>>. Acesso em: 29 out. 2019.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** Natal, RN: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto) biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigación Cualitativa**, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**, t. I. Tradução Claudia Berliner. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SUÁREZ, Daniel. Narrar la experiencia educativa como formación. La documentación narrativa y el desarrollo profesional de los docentes. In: FURLANETTO, E. C. et al. (Orgs.). **Espaços formativos, trajetórias de vida e narrativas docentes.** Curitiba: CRV, p. 29-42, 2018.